

Camonianiana Irónica

E aqueles que por obras valorosas
Em Quarteira vão nas lombas
Alterosas!

Um Automobilista

ANO XX

N.º 492

20 JUNHO 1972

Composto e Impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua do Município, 12
Telefone 22319 FARO

DIRECTOR,
EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barrros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 62536 LOULÉ

O CONCELHO DE LOULÉ EM FOCO

15 quilómetros de luxuriante costa condenada ao abandono...

PODER-SE-Á PERGUNTAR PORQUÊ?

Neste Algarve de paradoxos, onde o turismo está criando fortes raízes mas que não pode viver só de turismo, vão surgindo problemas cada vez mais complexos.

E um dos mais complexos e paradoxais problemas é exactamente o que se passa com a propriedade rústica que, quase nada valendo para exploração agrícola, mantém altos níveis de preços... para o turismo.

E quando se fala de turismo no Algarve, o mar fica em primeiro plano. Por isso é naturalmente lógico que se procure aproveitar tanto quanto possível toda a zona litoral susceptível de atrair turistas que vêm para comprar terrenos, casas e... ficar.

São estes, portanto, os que deixam realmente as divisas que têm feito do turismo a maior fonte de rendimento nacional.

E assim, entrando em factos concretos, ficamos perplexos quando nos dizem que, pura e simplesmente, não está autorizada a construção de aldeamentos na zona litoral do concelho de Loulé entre Vale de Lobo e

o Garrão, porque está destinada a zona verde.

Se há alguma coisa por detrás dessa não autorização, não sabemos, o que sabemos é que

(Continuação na 4.ª página)

Doutor
Orlando Pinto



Com a mais alta classificação de «distinção e louvor», conferida por unanimidade do júri, completou nos passados dias 16 e 17, o doutoramento em Ciências Químico Biológicas e Análises bioquímicas, o nosso

(Continuação na 8.ª página)

«A Voz de Loulé»
V E N D E - S E
na CASA ALEIXO

Piscina há-de ser realidade

Cresce o entusiasmo pela concretização desta obra

Como corolário lógico da campanha iniciada neste jornal foram há dias distribuídas as 1.ªs circulares cujo objectivo é essencialmente sondar a opinião pública acerca da possibilidade de se constituir uma sociedade por acções que proporcione a Loulé o ensejo de possuir uma piscina.

Entrámos assim, positivamente, no campo de acção depois de termos concluído que esta é a única forma viável de levar por diante um empreendimento que tanto serve à juventude que precisa praticar desportos (e a natação é considerado o mais saudável de todos) como à adolescência que precisa de um local



ao sol (e tranquilo) para repouso.

Diz-se que a Câmara é que devia fazer e o Estado ajudar.

(Continuação na 7.ª página)

Industrialização do Algarve:

UM PERIGO ou uma necessidade?

O Algarve está positivamente lançado nos promissores caminhos do Turismo. Ele é já uma força a pesar nos seus destinos e influe no contexto geral do progresso da Nação. Graças a essa força toda a estrutura do Algarve se está alterando profundamente; no nível de vida, no progresso económico-social, e até na maneira de ser das pessoas.

Ora a criação de uma indústria (quando ela é poderosa) atrai sempre a criação de outras indústrias transformadoras que a completam e servem de apoio. É sintoma de progresso e, por muito que alguns queiram, não é possível travar o progresso porque este é irreversível.

É evidente que há indústrias que, mesmo sem serem concorrentes, se entrecrocaram nos seus

interesses. Porém, na época actual, dada a evolução da técnica

(Continuação na 4.ª página)

Alte dá exemplo

Iniciadas as obras DA PISCINA da Fonte Grande

Graças a uma inquebrantável força de vontade que tem caracterizado os homens de Alte, esta pitoresca Aldeia do nosso concelho vai possuir mais um

(Continuação na 9.ª página)

João Leal - novas funções

O nosso camarada jornalista e muito estimado amigo prof. João Manjua Leal foi empossado, pelas 18 horas do dia 31 de Maio passado, no cargo de Encarregado dos Serviços de Promoção e Propaganda Turística da Comissão Regional de Turismo do Algarve, no decorrer de uma cerimónia realizada na sede daquela Comissão Regional.

Presidiu o Dr. Pearce de Aze-

(Continuação na 9.ª página)



ALGARVE:

INTERDITO a «Nuestros Hermanos»

O semanário turístico «Editor», na sua edição de 12 de Maio, insere um artigo que, devido à sua importância para o Algarve, julgamos oportuno transcrever. Diz aquele jornal:

«Julgávamos que os nossos irmãos portugueses tinham a fer-

vente aspiração de promover o seu turismo em todo o mundo, e começar pelos seus vizinhos espanhóis. No entanto, falta algo em tão louvável propósito. De há algum tempo a esta parte, foram agravados ao máximo os

(Continuação na 7.ª página)

● DR. MANUEL ESQUÍVEL
NOMEADO GOVERNADOR CIVIL
DE SETÚBAL

● ENG. LOPES SERRA
ENTRA NO EXERCÍCIO DAS SUAS FUNÇÕES COMO GOVERNADOR CIVIL SUBSTITUTO

(LER NA PAGINA 5)

NOTA QUINZENAL

DA 10 de Junho, data escolhida para anualmente ser enaltecido o nome de Camões e da sua, e nossa, pátria — Portugal. Aquele que cantou «as armas e os barões assinalados» consubstancia, neste dia de verão aproximado, por força de determinadas condições históricas, a alma da nação e, de modo idêntico, a seiva mais profunda da nossa razão de amarmos a terra onde pela vez primeira abrimos os olhos para o espanto do sol.

ÉIS porque não devemos olvidar a passagem de uma data que, ultrapassadas algumas questões — certamente importantes — que ainda dividem os portugueses como inimigos, engrandece o nosso país, através da homenagem prestada ao poeta que fez da palavra a arma simultaneamente rude e bela, que tanto nos ajudou a manter a consciência de independência, quando as garras estrangeiras nos oprimiam e humilhavam.

HOJE, e amanhã, e sempre, — enquanto mantivermos a firme decisão de país independente — o 10 de Junho continuará em nós, ainda que diferentes sejam as vontades na realidade contínua da mudança.

CAMÕES, apesar da Obra imortal que universalizou os altos feitos do nosso povo, continua, lamentavelmente, a ser conhecido apenas de nome pela maioria da população portuguesa. E, porque só se pode amar verdadeiramente o que se conhece e sente, esta é uma situação verdadeiramente insustentável, que urge aniquilar. Que percentagem do povo português já leu «Os Lusíadas»? Se fosse possível obter neste momento a realidade dos números, bem mais triste seria decerto o Dia de Portugal...

UNIVERSIDADE PARA O ALGARVE

Pelo Eng. Laginha Serafim

(Continuação do n.º anterior)

● A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA E DA INVESTIGAÇÃO NO PROGRESSO

A ciência está na ordem do dia dos países não tanto pelas suas conquistas transcendentais e sensacionais como pela importância na vida corrente, na criação de novas riquezas e na transformação da sociedade. E porque está na moda é vulnerável, é desagradável verificar quantas actividades interessadas, parasitárias e desprestigiadas aparecem em substituição da ciência pragmática, objectiva e verdadeira, «enganando as entidades que nelas confiaram e as instituições que as apoiam». Mas, ao cabo, tais actividades não subsistem, mesmo nos países mais atrasados.

Tal como ignorância da lei não é desculpa, a ignorância da ciência não deve excusar as nossas sociedades porque muitas decisões importantes têm determinantes científicas. Por isso devem existir Universidades em número bastante que dêem aos naturais de um país a capacidade para reconhecer, avaliar e aproveitar as consequências culturais e sociais do conhecimento científico.

Uma sociedade que cegamente aceita as decisões de especialistas está doente. Nós temos que dispor além dos especialistas de outra espécie de estudiosos e cidadãos que tenham familiaridade com os métodos e objectivos da ciência e capazes de fazer julgamento crítico, que trabalhem no limiar entre a ciência, a técnica e a sociedade.

Melhorar e valorizar ao máximo a juventude de um país é a maior tarefa dos Governantes. A Bíblia ensina que Nabucodonosor quando conquistou a Judeia mandou vir para o palácio os jovens mais brilhantes, Napoleão, ao invadir a Rússia e o Egipto, levou para lá os melhores matemáticos, físicos, médicos, legistas e científicos da França.

Um sistema universitário está dependente do sistema social que o cerca. Os jovens que saem devem encontrar empregos que os acarinhem e ao mesmo tempo que estejam de acordo com os seus gostos, a sua educação e as suas ambições, tanto as éticas, filosóficas ou artísticas como as de honrosos lugares na escala social. A liberdade de investigação encontra a sua melhor concretização no ambiente universitário, já que, este por princípio, é livre; mas a liberdade académica não pressupõe que a Universidade seja imune às forças externas; pelo contrário, a Universidade responde ao desejo do homem em preservar os valores da nossa civilização e reexaminar constantemente esses valores.

(Continuação na 6.ª página)

Desastre mortal

Vítima de um brutal desastre de viação (ocasionado por um furo do pneu), faleceu em Badajoz no dia 31 de Maio o nosso conterrâneo sr. José de Sousa Barrocal, que se deslocara de França para participar no funeral de sua mãe.

O saudoso extinto, que contava 45 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Fernanda Aleixo Coelho e era pai da menina Maria Ivone Coelho Barrocal e do sr. José Manuel Coelho Barrocal, que também vinha no automóvel sinistrado, mas que apenas sofreu ligeiros ferimentos.

Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório —
Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 9 do mês corrente, lavrada de fls. 57 a 58, v.º do livro n.º A-60, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Rita de Jesus, também conhecida por Rita de Jesus Brito, ocorrido no dia 19 de Fevereiro do ano corrente, na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 8, em Loulé e freguesia de S. Clemente, onde residia, natural da mesma freguesia de S. Clemente, viúva de José de Brito Viegas, com quem foi casada em primeiras e únicas núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros legítimos os seus seguintes filhos legítimos:

José de Brito Viegas Júnior, casado com Maria dos Prazeres Vargues, residente na Rua Azamor, 93, Meyer, Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil; — Maria de Sousa Brito Mealha, casada com Manuel Martins Mealha, residente na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 12, em Loulé, freguesia de S. Clemente; — e Daniel de Sousa de Brito, solteiro, maior, residente na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 8, em Loulé e freguesia dita de S. Clemente; — todos naturais da referida freguesia de S. Clemente, sendo os casados segundo o regime da comunhão geral de bens.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Junho de 1972

O 2.º Ajudante,

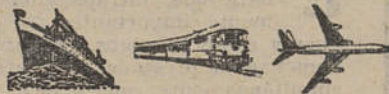
Fernanda Fontes Santana

TURALGARVE

88, Praça da República, 100 LOULÉ


Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA  AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



C - C — Rua Luciano Cordeiro
Tel. 538240 — LISBOA
Telefones 62143 e 62144

LOULÉ

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório —
Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-60, de fls. 59 a 62, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada no dia 9 do mês corrente, na qual Adelino Damião e mulher, Glória de Jesus de Brito, residentes no sítio de Pereiras, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio: — urbano, constituído por uma morada de casas térreas para habitação, com 4 compartimentos e corredor, e uma dependência com 3 compartimentos que serve de cozinha, casa de forno e cavalariça, com a superfície coberta de 100 m² e logradouro com 500 m², no sítio de Pereiras, freguesia de Almansil, deste concelho de Loulé, que confronta do nascente e sul com caminho, do norte com herdeiros de António Bota e do poente com herdeiros de António Pires, inscrito na respectiva matriz predial em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 1691, com o valor matricial e atribuído de 12 960\$00 e não descrito na conservatória do registo predial de Loulé.

Que este prédio lhes pertence por o justificante marido ter comprado o terreno a Joaquim de Sousa e mulher, Rosa da Conceição Romão e nele ter edificado o prédio atrás descrito, compra aquela efectuada por escritura de 25 de Janeiro de 1967, lavrada de fls. 100 e verso e de fls. 1 a 2, v.º, respectivamente, dos livros n.º 26-A e 27-A, ambos de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que dado o disposto do art.º 13.º, n.º 1 do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para o registo. Todavia o terreno comprado por aquela escritura foi destacado do seguinte prédio daqueles Joaquim de Sousa e mulher:

rústico, constituído por uma courela de terra de semear e de areia, com vinha e árvores, atravessado por um caminho, no mesmo sítio de Pereiras, que confrontava do norte e poente com caminho, do nascente com Inácio Correia e outro e do sul com Manuel António Pires, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 1381, com o valor matricial de 480\$00.

Que este prédio pertencia àqueles Joaquim de Sousa e mulher, Rosa da Conceição Romão, por lhes ter sido adjudicado, em 1927, nas partilhas amigáveis e não reduzidas a escritura pública, efectuadas por óbito de seus sogros e pais, Manuel Francisco Romão e mulher,

Maria Ana Palmeira, que foram casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes no sítio dos Quartos, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé;

Que o mesmo prédio se encontra omissso na dita conservatória; e

Que, a partir daquela data, sempre os referidos Joaquim de Sousa e mulher, possuíram o referido prédio, que lhes foi adjudicado naquelas partilhas, em plena propriedade, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiram também por usucapião, não tendo, todavia, dados os modos da sua aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Junho de 1972

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

VENDE - SE

Máquina de café em bom estado marca CIMALIN. Nesta redacção se informa.

MANGAS

para colectores de moagem
CASA CHAVES CAMINHIA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Tel. 725163

Suécia Deseja Representação no ALGARVE

O dr. Karl Frederik Almquist, embaixador da Suécia em Lisboa, deslocou-se à nossa província, a fim de estabelecer conversações com as autoridades distritais no sentido de serem estudadas possibilidades da instalação de um vice-consulado da Suécia no Algarve.

Aquele diplomata discutiu também com o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, os assuntos relacionados com o desenvolvimento do turismo nórdico na nossa província.

Trespasa-se

Em Quarteira, o Snack-Bar churrasqueiras Romeu, casa bem localizada junto ao mar.

Tratar: Joaquim Eusébio Diogo — Rua Gonçalo Velho — Quarteira — Telefone 65390.

VENDE - SE

Casa devoluta, bem localizada, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 126.

Informa António Luís dos Ramos Júnior — Av. Costa Mealha, 15 — Telef. 62236 ou 62669.

Armazéns

Alugam-se 2 armazéns (contíguos) com frentes para a Rua Tenente Galhardo e Alexandre Herculano.

Tratar com Francisco Martins Guerreiro, Rua Serpa Pinto, 45 — Telefone 62455 — Loulé.

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telet. 62110 LOULÉ

Distribuidores de Cerveja e Refrigerantes PRECISAM

PROMOTOR DE VENDAS — Com experiência do ramo, carta de condução ligeiros, idade 30 a 40 anos.

VENDEDORES — Com experiência, carta de condução de pesados, idade entre os 25 e 40 anos, serviço Militar cumprido.

VENDEDORES - AJUDANTES — Carta de condução de pesados, idade entre os 25 e 40 anos, serviço Militar cumprido.

VENDEDORES - AUXILIARES — idade entre os 25 e 40 anos, serviço Militar cumprido.

● Dá-se bom ambiente de trabalho, regalias sociais, ordenado fixo e comissões. Entrada imediata.

● Indicar habilitações literárias, Empresas onde tem trabalhado, ordenado pretendido e referências.

● Se estiver empregado guarda-se o maior sigilo.

Resposta a este jornal ao n.º 441.

Notícias pessoais

CASAMENTOS

Celebrou-se no passado dia 4 de corrente, na Igreja de Santa Maria em Sintra, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria do Natal Sabino de Jesus, filha da sr.^a D. Beatriz Florinda Sabino de Jesus e do sr. Manuel de Jesus, com o sr. Luís Manuel Gaspena Martins Ramos, filho da sr.^a D. Angélica Gaspena Martins Ramos e do sr. António do Carmo Ramos.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.^a D. Maria da Glória Moraes Bessa e marido John Cristiano Bessa e peço noivo a sr.^a D. Etelvina Calado e Calado e marido José Maria dos Santos Calado. Após o copo de água os noivos seguiram para o estrangeiro em viagem de nupcias.

No Igreja Paroquial de S. Sebastião, celebrou-se no passado dia 1 de Junho a cerimónia de casamento da sr.^a D. Maria Gabriela Martins dos Reis, prenada filha do sr. José António dos Reis, e da sr.^a D. Maria José Martins, com o sr. Idalécio António Correia da Encarnação, filho da sr.^a D. Aurora Correia da Encarnação e do nosso prezado amigo e assinante sr. António Vitorino da Encarnação, proprietário da Foto-Filme, em Quarteira.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.^a D. Maria Francisco Guerreiro Viegas de Brito e o sr. Manuel Viegas de Brito, e por parte do noivo o sr. Manuel João Coelho.

O copo de água teve lugar em Albufeira.

Desejamos ao jovem casal uma vida conjugal plena de venturas.

Na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa, celebrou-se no dia 24 de Maio o auspicioso enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Eunice Pereira da Silva, prenada filha do sr. Eng.^o Manuel Adelino Pereira da Silva e da sr.^a D. Maria Júlia Adelina Costa e Silva Pereira da Silva, com o nosso conterrâneo e prezado amigo, sr. Dr. Hélder José de Sousa Rodrigues, filho do conceituado comerciante da nossa praça sr. José Lopes Rodrigues, nosso prezado amigo e assinante e da sr.^a D. Liberdade Leonor de Sousa Rodrigues.

Apadrinharam o acto por parte da noiva seu irmão sr. Adelino Manuel Pereira da Silva e cunhada sr.^a D. Maria Teresa Simões Pereira da Silva e por parte do noivo seus primos, sr. António Baptista Nunes e esposa sr.^a D. Idalina Pereira Baptista Nunes.

Foi celebrante Monsenhor Adriano Botelho.

O copo de água teve lugar no Restaurante «Oitavos» no Guincho (Cascais).

Aos noivos, que fixaram resi-

Jovem electrocutado

Tinha 14 anos e trabalhava nas obras da futura fábrica de cimento da CISUL. Tinha, portanto a idade em que muitos «meninos» ainda estudam, e chamava-se José António Rosa Faustino, natural do sítio da Macieira, freguesia de Alte.

No dia 17 do corrente, depois de haver deixado o trabalho de todos os dias, eram cerca das 19 horas, o José Faustino, criança-homem de trabalho, descobriu um ninho de pássaros construído no cimo de um poste de alta tensão. E, por apeio da inocência, subiu-lhe o desejo de ver o ninho de perto...

E foi assim que Humberto Candeias Custódio e Hortense Rosa perderam o filho que já os ajudava nesta vida difícil. Foi assim que a Educação ficou reprovada logo na Instrução Primária... Foi assim que nós fomos todos culpados, apesar do «choque» ter carbonizado somente o corpo do José Faustino, criança-homem interrompido...

dência em Lisboa e seguiram em viagem de nupcias para a Espanha, auguramos as maiores felicidades conjugais

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Francisco Rodrigues Guerreiro, residente em Lisboa.

Acompanhado de seu filho Nelson Martins e esposa sr.^a D. Laurinda Martins, encontra-se entre nós em gozo de férias o nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim Guerreiro Martins (Laginha), que há anos ficou residência no Canadá.

FALECIMENTOS

No passado dia 6 de Maio, faleceu de doença repentina, no Hospital de Olhão, a sr.^a D. Maria do Pilar Viegas, residente no sítio do Areiro, que contava 72 anos de idade.

Era viúva do sr. Manuel Martins Correia e mãe dos srs. Francisco Viegas Martins, casado com a sr.^a D. Angela Bota Lourenço, Eusébio Viegas Martins, Manuel Viegas Martins, verificador da Alfândega, casado com a sr.^a D. Graciete Nicolau Pires Martins e da sr.^a D. Maria Viegas Martins, casada com o sr. José Cupertino Nunes Mousinho e avó da menina Isilda Lourenço Martins, estudante e dos meninos José Manuel Martins Mousinho e Rui Manuel Pires Martins.

No Hospital de Olhão faleceu repentinamente no passado dia 6 de Maio, a sr.^a D. Maria do Pilar Viegas, que contava 72 anos e era viúva do sr. Manuel Martins Correia.

A saudosa extinta era mãe dos nossos prezados assinantes srs. Francisco Viegas Monteiro, casado com a sr.^a D. Angela Bota Lourenço, Eusébio Viegas Martins, Manuel Viegas Martins, verificador da Alfândega, casado com a sr.^a D. Graciete Nicolau Pires Martins, da sr.^a D. Maria Viegas Martins, casada com o sr. José Cupertino Nunes Mousinho, e avó da menina Isilda Lourenço Martins, estudante e dos meninos José Manuel Martins Mousinho e Rui Manuel Pires Martins.

As famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

Nova arrancada

(Continuação da 10.ª página)

bamentos e propositadamente se têm mantido silenciosas porque só queriam pedir novas ajudas depois de concluída a 1.ª fase do empreendimento.

Para a arrancada final faz falta mais dinheiro, mais dedicação, mais elevado espírito de sacrifício e ele foi solicitado através de uma circular há dias

Donativos para a segunda fase das Obras da Casa Paroquial de S. Clemente de Loulé

D. Maria Costa Mariano	500\$00
Peditório na Matriz — mês de Maio	1 320\$00
Peditório na Matriz — mês de Abril	844\$60
Anónima	200\$00
D. Emília de Sousa Oliveira	20\$00
José de Sousa Oliveira	50\$00
Fernando José de Aragão e Moura Soares	500\$00
D. Dora Vila Pacheco	300\$00
Dr. José Guerreiro Murta	2 000\$00
Dr. José António Madeira	150\$00
D. Silvina Bonixe	60 520\$20
Juros no Banco do Algarve	427\$40
Dr. Analide Coelho Guerreiro	500\$00
Anónimo	2 000\$00
Eng. ^o Analide da Silva Guerreiro	100\$00
D. Emília Campina Leal	500\$00
Anónimo	5 000\$00
Dr. António Baptista Monteiro	500\$00
Amadeu Pedro da Cruz	300\$00
Octávio António Fernandes	200\$00
Aníbal Martins Madeira	435\$00
José de Sousa Vitorino	100\$00
D. Irene Marum Barracha	50\$00
Anónima	300\$00
Raul Rafael Pinto	100\$00
João António Viegas de Castro	100\$00
José Francisco Costa	3 000\$00

80 017\$20

Conservatório Regional

(Continuação da 10.ª página)

cretizar-se esta iniciativa da criação do Conservatório Regional do Algarve, estamos todos a contribuir para se proporcionar aos nossos comprouvianos: uma oportunidade flagrante de domínio na arte dos sons, e de tirarem um curso para que tanta vocação têm demonstrado.

A ideia tem, porém, que ser ajudada com o apoio moral e material de todos os algarvios, para que não só se crie, mas se mantenha um tal Instituto de ensino que, além de nos prestigiar terá influência decisiva na promoção cultural dos algarvios.

Torna-se necessário que a inscrição de sócios do Conservatório, se faça com entusiasmo e em escala que assegure amplamente o seu funcionamento, e a dos alunos corresponda à frequência que é lícito esperar dos nossos comprouvianos.

O Algarve foi sempre terra franca e entusiástica no acompanhamento destas iniciativas que só lhe poderão grangear maior fama do que a que hoje tem no contexto turístico do País e com a nossa escola de música pode ir mais além, mostrando a nacionais e estrangeiros que possui nos seus naturais, uma estirpe de artistas, que podem, amanhã ser virtuosos no campo da música.

Alás a Directora escolhida para o novo Conservatório Regional do Algarve é uma distintíssima artista que na sua execução, quer como pianista quer como Professora tem marcado posição notável e encomiástica e destacada para a sua Província.

A sr.^a D. Maria Pereira Campina representa um alto e distintíssimo valor na Música Portuguesa e é uma das figuras de mais elevado expoente artístico da nossa Província, cumprindo-nos a nós auxiliá-la neste passo decisivo para a criação e vida do Novo Conservatório Regional do Algarve.

R. P

N. R. — Na redacção de «A Voz de Loulé» e na Papelaria Silva, em Faro, está aberta a inscrição para quem deseje inscrever-se sócio do Conservatório Regional do Algarve.

Desportos

Por Joaquim Vairinhos

● ATLETISMO

O TREINO DO CAMPEÃO:



VAATAINEN NO ATLETICO

Noite de convívio, de mesa redonda, de camaradagem proporcionada pelo sr. Vaatainen, só campeão europeu dos 5000 e 10000 metros. Só o 3.º fundista do mundo. Só o favorito a uma medalha de ouro nos próximos Jogos Olímpicos.

Pois o sr. Vaatainen falou-nos do seu país, da sua organização desportiva, de si, do seu método de treino, da alegria que sente ao correr; mostrou-nos o que é um atleta super-estrela, máquina de competição — 50 kms diários; fez-nos pensar no amadorismo disfarçado do Atletismo olímpico; fez a sua promoção e partiu alegre, bem disposto. Vale Lobo, 50 kms e passadas arenosas, mar cáldo, bons menus... Ah, estes atletas!!!

● VOCÊ SABIA QUE...

Vitor Aleixo foi o melhor nadador entre cerca de 50 jovens de todo o Algarve, fazendo 50 m livres em 34 s, na Doca de Faro?

Quem diria, um nadador de Loulé!!!

Temos fé que hão-de aparecer mais.

● TÊNIS DE MESA

No âmbito das comemorações do seu 49.º aniversário, realizou o Louletano D. C., através da sua Comissão de Ténis, o 1.º Torneio Aniversário, disputado em 4 mesas, e ao qual concorreram 32 tenistas de todo o Algarve. Resultados das várias categorias:

- Infantis:
1.º — Sanches (Fraternidade de Portimão).
2.º — Coelho (Imortal).
3.º — Cruz (Fraternidade de Portimão).

Por equipas, Fraternidade foi a vencedora.

- Juniões:
1.º — Marcelino (Imortal).
2.º — Ferreira (Imortal).
3.º — Leonel Silva (Louletano).

Por equipas, o Louletano foi a vencedora.

- Séniores:
1.º — Sousa (Fraternidade de Portimão).
2.º — Correia (Monchique).
3.º — Capitão (Louletano).

Por equipas, foi vencedora a de Louletano.

Foram distribuídas taças aos vencedores de cada categoria e medalhas aos 2.º e 3.º classificados.

● VÍTOR SANTOS NO LOULETANO

Para início das comemorações do 49.º aniversário, o Louletano trouxe à sua sede o sr. Vitor Santos, Jornalista desportivo

(jornal «A Bola») que falou sobre «O Desporto em Geral».

● CICLISMO

Uma boa notícia para os adeptos da popular modalidade — a participação da equipa de ciclismo do Louletano D. C. no Grande Prémio Rlopele.

A equipa louletana apresentou-se com José Patrocínio, José Soares, Manuel Frade, Joaquim Costa, F. Perna Coelho, Casimiro Cabrita e Luís Fariño. Saldo da participação: boa rodagem para a Volta.

● III TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO

Iniciou-se ontem, dia 19, o III Torneio de Futebol de Salão do Louletano D. C., ao qual concorrem 22 equipas — de Loulé, Faro, Albufeira e Pechão, movimentando um total de 220 jovens.

Simultaneamente realizou-se um mini-torneio de Andebol e Futebol de Salão para jovens de 10/12 e 13/15 anos.

Também em Quarteira o clube local promove um Torneio de Futebol de Salão, a iniciar no dia 1 de Julho.

● CONSELHOS A UM DESPORTISTA

(Manuel Sérgio in «Século Desportivo»)

6 — O desporto é, na realidade, um meio de «catarsis». Por ele, deves purgar-te do homem que fostes antes de ti, isto é, de todo o primarismo e selvagismo que ainda te habita. Mas não confundas nunca combatividade com agressividade. Tu não jogas contra ninguém, porque jogas com todos. O teu competidor, nos campos do desporto, é o amigo que te proporciona momentos inesquecíveis de enriquecimento bio-psicológico.

● DIVULGANDO

EU...

— João Marcelo Lopes Rodrigues (Maruf), tenho 28 anos de idade, sou casado, comerciante e pratico futebol. Representei vários clubes, entre eles o Farense, o Benfica de Malange, o Faro e Benfica e ultimamente o Louletano D. C.

(Campeão Regional de Juniores nos anos de 62/63 e 63/64.

P. — Porque praticas desporto?

R. — Porque gosto, e porque através dele adquiro saúde e contacto com outros jovens.

P. — E porque futebol?

R. — Foi por inclinação e também porque, por volta dos meus 10/15 anos, só havia o futebol. E hoje praticamente nada mudou.

P. — Que benefícios tens colhido com a prática desportiva?

R. — Especialmente alegrias, visto que a minha finalidade ao jogar futebol não é ganhar dinheiro.

Joaquim Vairinhos

Os jovens aderem com entusiasmo

Reina grande entusiasmo entre os jovens de Loulé com a ideia de que brevemente poderão ter uma piscina à sua disposição para nadar... nadar... nadar...

E transbordante a alegria que se lhes percebe no semblante.

A NUNCIE NESTE JORNAL

Mais 100 contos para Piscina Substancial contribuição da CISUL

Num louvável gesto de compreensão, aplauso e interesse pelo progresso de Loulé, o Conselho de Administração da CISUL — Companhia Industrial de Cimentos do Sul, Lda, S. A. R. L. decidiu participar com 100 contos para a constituição da sociedade que se propõe construir uma piscina em Loulé.

Esta atitude é motivo de muito regozijo para nós e também um pouco de mágoa. De regozijo porque mais 100 contos são um forte incentivo para nos dar ânimo para prosseguirmos e um pouco de mágoa por verificarmos que os filhos de Loulé estão sendo exactamente os mais difíceis a aderirem: têm que «ver»: têm que «pensar»; têm que «estudar». Os outros aplaudem de mãos ambas e decidem rapidamente.

Curioso, não é?

Mas muito mais curiosa e cativante é a carta que a CISUL nos dirigiu e por isso não resistimos a publicá-la na íntegra:

Loulé, 13 de Junho de 1972

A «Voz de Loulé» — LOULÉ

Ex.^{ma} Senhor

Sente a n/ empresa que tem a obrigação de participar e colaborar no desenvolvimento do Concelho onde exerce a sua actividade principal.

Por esta razão, vimos comunicar a V. Ex.^a que desejamos adquirir 200 (Duzentas) Acções de 500\$00 (Quinhentos Escudos) cada, no valor total de 100.000\$00 (Cem mil Escudos) na sociedade a constituir para a construção de uma piscina em Loulé.

A partir deste momento podemos à v/ disposição a quantia de 50.000\$000 (Cinquenta mil Escudos) e os restantes 50.000\$000 ser-vos-ão entregues em cimento, após o arranque da n/ fábrica, previsto para Agosto de 1973.

Apresentamos a V. Ex.^a os n/ melhores cumprimentos, etc..

O Administrador,

Mário Augusto Gaspar

TRANSPORTE ... 207 000\$00

Manuel Gregório Martins — Loulé	5 000\$00
Dr. Analide Coelho Guerreiro — Faro	1 000\$00
João de Sousa Murta — Arieiro	10 000\$00
João da Cruz Floro — Vila Real de Santo António	1 000\$00
Joaquim Lourenço Vairinhos — Loulé	5 000\$00
Dr. António Monteiro Baptista — Loulé	5 000\$00
Mateus Inácio Mendes — Loulé	5 000\$00
António Simão Viegas — Loulé	5 000\$00
João Manuel Barreiros Vairinhos — Loulé	5 000\$00
Reinaldo Sousa Cristina — Loulé	1 000\$00
Adelino Francisco da Silva — Loulé	1 000\$00
António de Brito Barracha — Loulé	5 000\$00
Manuel Semão Pintassilgo — Loulé	1 000\$00
Menino Mário Manuel Domingos Matos — Loulé	500\$00
Albino Filipe Pinto — Loulé	5 000\$00
Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda	10 000\$00
José Vitória Neto — Loulé	10 000\$00
Emídio do Carmo Chagas — Loulé	5 000\$00
José Guerreiro Martins — Loulé	5 000\$00
Manuel Leal Farrajota — Loulé	5 000\$00
Adelino Eusébio Mendes — Lisboa	5 000\$00
Isabel Maria Guilherme Ferreira — Loulé	1 000\$00
Maria Cristina Guilherme Ferreira — Loulé	1 000\$00
Horácio Filipe Guilherme Ferreira — Loulé	1 000\$00
Maria Dulce Duarte Barros — Loulé	500\$00
Maria Josefina Duarte Barros — Lisboa	500\$00
CISUL — Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L.	100 000\$00
Francisco Miguel Guerreiro — Loulé	3 000\$00
Manuel Madeira de Sousa — Faro	500\$00
Menino Albano Ribeiro da Silva — Loulé	500\$00
Menino Nelson Manuel Ribeiro da Silva — Loulé	500\$00
Manuel Costa Farrajota — Loulé	1 000\$00
Joaquim Manuel Silvestre dos Santos — Loulé	1 000\$00
José Domingos Ferreira — Loulé	1 500\$00
Dr. Jorge de Abreu e Silva — Loulé	5 000\$00
Dr. José Ricardo de Sousa Ferreira — Lisboa	1 000\$00
Manuel Soares Silvestre — Lisboa	1 000\$00
Dr. José Guerreiro Murta — Lisboa	10 000\$00
Eng. ^o Manuel Farrajota Ramos — Lisboa	2 500\$00
Menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro — Loulé	1 000\$00
Menina Maria da Assunção da Ponte Alves Guerreiro — Loulé	1 000\$00
Menino Henrique Luciano da Ponte Alves Guerreiro — Loulé	1 000\$00
Menino José António da Ponte Alves Guerreiro — Loulé	1 000\$00
Francisco Costa — S. Brás de Alportel	5 000\$00
Francisco de Brito Lopes — Loulé	5 000\$00
Anónimo — Loulé	5 000\$00
José Manuel Guerreiro Morgado — Angola	1 000\$00
José Gomes Romeira Morgado — Loulé	1 000\$00
Menina Maria Olívia Cristóvão Ricardo Morgado — Loulé	500\$00
Menina Paula Cristina Ricardo Romeira Morgado — Loulé	500\$00
Menina Ana Teresa Ricardo Morgado — Loulé	500\$00
Anibal Martins Madeira — Loulé	20 000\$00
Jacinto Pereira — Lisboa	1 000\$00
Lídia de Barros Guerreiro Pereira — Lisboa	1 000\$00
Menino Rui Pontes Amado — Loulé	500\$00
Menina Nélia Pontes Amado — Loulé	500\$00
Menina Maria Isabel de Sousa Brito — Loulé	500\$00
Menina Maria Helena de Sousa Brito — Loulé	500\$00
José Inácio do Rosário Duarte — Loulé	1 500\$00
Menina Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos — Loulé	1 000\$00
Menina Isabel Maria Rodrigues Laginha Ramos — Loulé	1 000\$00
Menina Maria Clara Rodrigues Laginha Ramos — Loulé	1 000\$00
Januário Manuel Domingos Guerreiro — Loulé	2 500\$00
Mário Mendonça Horta — Loulé	5 000\$00
Menina Maria da Graça Piriquito P. Martins — Goleira	5 000\$00
José Guerreiro Farrajota Cavaco — Loulé	20 000\$00
João Farrajota Alves — Loulé	20 000\$00
Doutor Orlando Rafael Pinto — Coimbra	5 000\$00
Francisco Vargas Freire — Loulé	5 000\$00
Menina Telma de La Salette Guerreiro Capitão — Loulé	500\$00
Menina Carla Suzana Estêvão Capitão — Loulé	500\$00
Eng. ^o João Ollas Maldonado — Faro	500\$00
José de Sousa Neto — Loulé	2 000\$00
Francisco Contreiras Barra — Loulé	10 000\$00
José António Gonçalves Sousa Quelroz — Loulé	1 500\$00
Victor Miguel Gonçalves Sousa Quelroz — Loulé	1 500\$00
José Manuel Mariano Guerreiro — Querença	5 000\$00
José Guerreiro Martins Ramos — Loulé	1 000\$00

TOTAL ... 570 000\$00

Industrialização do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

nica e da ciência em que quase tudo é possível, acreditamos que planos, estudos económicos, e localizações sejam de tal forma assentes em dados concretos que as percentagens de erros fiquem reduzidas a um mínimo aceitável.

E se esses mínimos não afectarem nem o meio ambiente na poluição das águas e representarem uma força poderosa ao serviço de uma economia, pois parece-nos que o Algarve pode lançar-se decisivamente nos caminhos de uma industrialização que ajude a ser o sustentáculo do seu progresso.

No mundo moderno, cada vez mais a indústria é a base do progresso das Nações. Com a experiência do passado e a visão do futuro, os industriais tiveram que deixar de pensar somente em si — e hoje olham em redor, pensam nos outros homens, na Natureza e no progresso que podem provocar.

Não só a indústria pode provocar a poluição. Os escapes dos automóveis, os esgotos não tratados e outros factores, são elementos inevitáveis da poluição do meio ambiente mas que é preciso combater. Nesse sentido trabalham hoje os cientistas e os técnicos.

E a técnica está de tal maneira evoluída que já é possível montar uma grande indústria sem chaminés, nem fumos, nem pó.

Cite-se por exemplo, o caso da fábrica de cimento que está a instalar-se nos arredores de Loulé e onde serão investidas algumas dezenas de milhares de contos com o único objectivo de evitar a poluição atmosférica. Daqui se depreende os cuidados

que os industriais de hoje põem na solução dos problemas inerentes às suas indústrias.

E a concepção da fábrica é de tal ordem que até houve a preocupação de evitar uma poluição psicológica que poderia existir em alguns espíritos que descontinuassem ao longe uma chaminé com fumos. Nesta moderna fábrica não haverá nem fumos nem chaminés. Apenas uma elegante coluna dará saída a elementos já tão tratados que serão invisíveis a olho nu.

Daqui se conclui o não sabermos qual será mais prejudicial: se a poluição psicológica ou a poluição moral resultante do jogo e do clima de vida fácil (também inevitável) mas que se aceitam em nome do progresso.

O Concelho de Loulé em foco

(Continuação na 1.ª página)

aquela zona é suficientemente ampla para nela se construir uma cidade e... ainda sobra espaço para grandes zonas verdes sem perigo de poluição atmosférica.

Só de costa (ainda selvagem) são quase 12 quilómetros e para o interior são quilómetros e mais quilómetros de areias, de terras improdutivas e abandonadas. Nem áreas cultivadas, nem casas de rendeiros.

Só o turista que aprecia a solidão tem lá a sua residência. O resto é mato, pinheiros e tigueiras.

A esta zona nos referimos nos 2 últimos números de «A Voz de Loulé» mas não a conhecíamos. Por isso fomos lá para «ver como era e poderemos contar como foi» possível que, de Lisboa viesse indeferido um arrojado projecto de um empreendimento de extraordinária valorização turística de uma zona que não pode ter outro aproveitamento.

Quem acreditará que uma formosa zona da costa do Algarve deva ser deixada ou abandonada para aí se desenvolver (?) uma zona verde? Pois se os proprietários não tiram nenhum rendimento dessas terras e nem conseguiram vendê-las (por nem servirem para o turismo) como irão plantar mais árvores?

Não será mais lógico que as abandonem ainda mais? E disso é prova evidente o incêndio que ainda há poucos dias ali devastou cerca de 6 hectares de pinhal.

Numa zona urbanizada há

Um Não ao derrotismo

O movimento que se está gerando à volta da construção da Piscina é autenticamente um NÃO ao derrotismo. Um NÃO aos que não acreditam na possibilidade de se fazer algo nesta terra com a ajuda de todos.

Em cada dia cresce a nossa vontade de dizer aos pessimistas que os habitantes de Loulé ainda são capazes de colaborar em obra de interesse colectivo.

Não apenas por bairrismo mas, agora, também um pouco por capricho, gostaríamos de levar por diante uma obra que pode ser um testemunho dum são espírito de colaboração.

Mais: a piscina até pode ser apenas o fermento de novas e mais promissoras realizações.

Alerta!

• OS RATOS DE AUTOMÓVEIS CHEGARAM AO ALGARVE

Consta-nos que já estão a registar-se com bastante frequência, assaltos a automóveis estacionados nas praias do Algarve. É preciso que todos colaborem para localizar essa praga daninha, pois as autoridades policiais não podem estar em toda a parte.

Além dos prejuízos materiais, o leitor já pensou no que representa um estrangeiro ver assim de repente, subtraídos todos os valores que trouxe para gozar as suas férias no Algarve?

mais e melhores vias de comunicação. Há água, há população, evitar os incêndios, há maior interesse em conservar a arborização.

Qualquer argumento de que é preciso criar uma zona verde no Algarve é pura fantasia se se pretender fazê-lo na zona dos Descabeados, porque nem os proprietários o farão nem o Governo compraria por tão altos preços propriedades já «marcadas» para fins turísticos pela sua excelente localização.

Aliás um melhor aproveitamento de terrenos nestas condições até está integrado nas recomendações formuladas ao Governo pelo Plenário da A. N. P. realizado recentemente em Tavira.

Confirma-se assim estar absolutamente errada a política de manter desprezada e estéril a serra do Algarve (onde é urgente criar zonas de defesa da natureza) e pretender convencer os algarvios de que já há casas a mais à beira-mar.

Os aldeamentos que ali se pretende construir são de iniciativa de umas empresas inglesas e as propriedades custaram muitos milhares de contos. Esse dinheiro foi importado e justificado a sua aplicação para fins turísticos com indicação da zona a desenvolver.

Agora, depois de compradas as propriedades, concluídos os projectos, apreciado o valor do empreendimento, (antecipadamente apreciado e aprovado) pura e simplesmente se nega autorização de construir.

É caso para perguntar: afinal estamos a fomentar ou a destruir o turismo? Em que ficamos?

Já se pensou, porventura, nas repercussões que esta atitude pode ter, não só em relação a novos empreendimentos, mas também nos conceitos que os estrangeiros farão de nós?

J. Barros

Rua Pedro Nunes:

DIFÍCIL... DIFÍCIL... MAS VAI!!

Os nossos leitores e assinantes ainda devem estar recordados da reportagem breve mas esclarecedora que publicámos há cerca de 3 meses sobre a Rua Pedro Nunes...

...Pois, volvido esse tempo, o ambiente da Rua Pedro Nunes não é mais de desânimo nem de descontentamento das pessoas por não possuírem água, esgotos, etc... Agora, que se trabalha afanosamente para que as obras necessárias se conclua, todos poderemos dizer o ditado popular «mais vale tarde que nunca».

De parabéns estão os moradores da Rua Pedro Nunes (que vão ter água e esgotos brevemente), e a Câmara Municipal e todos nós, afinal...



A CISUL, Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S.A.R.L., tem orgulho em poder comunicar que a sua cimenteira, em instalação no Cêrro da Cabeça Alta, concelho de Loulé, será equipada com um sistema de despoiramento idêntico áquele que equipa a fábrica de cimentos LAFARGE, em PORT-LA-NOUVELLE, à qual foi entregue o primeiro prémio estabelecido para a unidade industrial com os melhores resultados obtidos na luta antipoluição.

O equipamento é fornecido pelos mesmos fabricantes e beneficiará dos últimos melhoramentos que foram introduzidos após a entrada em laboração da fábrica de PORT-LA-NOUVELLE.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 29 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, no autos de carta precatória com o n.º 39/72 da 1.ª secção, vinda da comarca de Faro e extraída dos autos de execução ordinária n.º 93/97 da 2.ª secção, em que são exequentes Sotero Mendes, mulher e Anselmo Bruno Pinto e executada Mason and Barry (Urbanizadores), Lda com sede em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, 97, 2.º, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes prédios penhorados áquela executada:

1.º

—Courela de terra, no sítio do Vale da Venda, freguesia de Almancil, concelho e comarca de Loulé, inscrita na matriz sob o art.º rústico n.º 3.572, com o valor matricial de 880\$00, preço base pelo qual vai à praça;

2.º

—Courela de terra no mesmo sítio de Vale da Venda, inscrita na matriz sob o art.º n.º 3.574, com o valor matricial de 2 440\$00, preço base pelo qual vai à praça;

3.º

—1/4 de uma courela de terra de semear no mesmo sítio de Vale da Venda, inscrita

Dr. Manuel Esquivel

(Continuação da 1.ª página)

Acaba o nosso ilustre comprouviano e prezado amigo sr. Dr. Manuel Esquivel de ser empossado nas elevadas funções do Governador Civil de Setúbal, o que sem dúvida testemunha o mérito da sua acção enquanto exerceu idênticas funções em Faro.

Setúbal é já grande cidade e situa-se entre as 4 ou 5 mais importantes do País. Todo o distrito atravessa também extraordinário surto de desenvolvimento e daí se afere a complexidade de problemas que um Governador Civil tem de enfrentar e resolver.

Pelas provas já dadas, cremos que o Dr. Esquivel está à altura do lugar que foi ocupar, e por isso formulamos votos por um feliz desempenho das suas novas funções.

Futebol de Salão em Quarteira

Com a participação de 15 equipas está a decorrer em Quarteira um torneio de futebol de Salão.

Trata-se de uma iniciativa do Clube Desportivo de Quarteira.

Andares

Vende-se. De três e quatro assoalhadas. Ou prédios completos.

Trata o próprio—José Miguel dos Santos Fradinho—Estrada Nacional, Baixa da Banheira — Telef. 204092

sob 1/4 do art.º n.º 3.563, com o valor matricial correspondente de 350\$00, preço base pelo qual vai à praça.

Loulé, 21/6/1972

O Juiz de Direito

a) António César Marques

O Escrivão de Direito

a) João do Carmo Smedo

Aproveitamos o ensejo para agradecer ao sr. Dr. Manuel Esquivel as deferências que teve para com «A Voz de Loulé» durante a sua permanência no Governo Civil de Faro e agradecemos igualmente o ofício que teve a gentileza de nos enviar, apresentando-nos as suas despedidas e agradecendo a colaboração prestada pelo nosso modesto jornal.

Também ao Eng.º Lopes Serra, digno presidente da Câmara Municipal de Loulé, e agora a desempenhar simultaneamente as funções de Governador Civil Substituto, desejamos fecundo desempenho no cargo de tamanha responsabilidade.

Conservatório Regional de Música do Algarve

No último número de «A Voz de Loulé» publicámos um texto da nossa dedicada colaboradora sr.ª D. Maria Campina com o título em epígrafe. Todavia devido a um «mau salto» de linha, o 21.º parágrafo do referido texto saiu totalmente deturpado. Assim, onde se lê: «estes Liceus seriam para o curso geral de Ciências e Letras», deve ler-se: «estes Liceus seriam para o curso geral de Música como os Liceus clássicos são para o curso geral de Ciências e Letras».

Apresentamos as nossas desculpas á nossa estimada colaboradora e aos nossos leitores.

Apetrechos de Cabeleireira

Vende-se secadores, e espelhos marca alemã, cadeiras e todo mobiliário, tudo em bom estado.

Informa na:

Rua Actor Nascimento Fernandes, 18.

Telef. 24791—Faro.

800 contos

Quando dissemos que a piscina custaria 800 contos, alguém «profetizou» que não conseguiríamos nem metade. Hoje, com alegria podemos dizer **NÃO** ao derrotismo e acreditar (ainda) na capacidade realizadora da gente desta terra. Propositadamente não dissemos louletanos porque (paradoxalmente) os nossos conterrâneos têm sido exactamente os mais demorados a reconhecerem as vantagens e a necessidade de Loulé possuir uma piscina.

É, pois, com muita satisfação que vemos ultrapassada a verba de 700 contos. A rapidez com que esta importância foi obtida é realmente muito animadora, mas o mais encorajante é a franca adesão de tantas pessoas; é a espontaneidade com que vêm ao nosso encontro; é a alegria do seu entusiasmo contagiante; é a vontade de querer colaborar numa obra com que «também já sonhamos»; e é, ainda, o espírito de colaboração e simpatia com que o sr. Presidente da Câmara de Loulé tem acarinhado a iniciativa.

E é a conjugação de tudo isto que nos diz que sim, que vale a pena continuar.

...E continuaremos, se todos os que podem nos ajudarem.

Meta fácil de atingir para se construir uma piscina em Loulé

E a atestar que uma obra desta natureza não se faz só com dinheiro, demonstra-nos a atitude do sr. Arquitecto Augusto Silva que está disposto a executar gratuitamente o projecto da piscina.

Em nome dos futuros accionistas agradecemos o espírito de colaboração do sr. Arquitecto, e Loulé também lhe há-de ficar grata pela gentileza da oferta.

AINDA NÃO ACEITAMOS DINHEIRO

A Cisul já pôs 50 contos à nossa disposição e muitas outras pessoas têm manifestado desejo de nos entregar o valor das suas futuras acções, mas não podemos aceitar dinheiro de ninguém sem termos a certeza de que a piscina «vai mesmo construir-se».

... Mas o gesto é de agradecer.

Automóvel

Vende-se um automóvel «Opel», em bom estado.

Tratar com Alberto Narciso Guerreiro—Telef. 62032 Loulé

CENTRO AUDITIVO

(direcção técnica de: Pereira Marcão-24 anos de especialidade)

Se não ouve bem, consulte o técnico do CENTRO AUDITIVO, especializado em toda a aparelhagem para correcção da surdez, que estará ao seu dispor em:

LOULÉ, 4.ª-feira, 5 de Julho, das 12 às 13 horas na

FARMÁCIA PINHEIRO

Os beneficiários das Caixas de Previdência têm condições especiais para adquirirem aparelhos auditivos.

EXPERIENCIAS GRÁTIS

PISCINA HÁ-DE SER REALIDADE!

Ultrapassada a verba de 700 contos!



Já podemos encarar seriamente os problemas que é preciso resolver para concretizar este sonho dos louletanos



O sr. Arquitecto Augusto Silva, num gesto de simpatia para com Loulé, oferece o projecto da obra (calculado em dezenas de contos)

Da França e da Venezuela começaram a chegar entusiásticas adesões

JOSÉ CHETA:

Triunfo em Cabo Verde

O cançonetista José Cheta, nosso amigo e conterrâneo «pelo coração», acrescentou mais alguns valiosos pontos de êxito à sua ascensional carreira artística.

Durante 10 dias (de 31 de Maio a 9 de Junho), José Cheta actuou nas seguintes ilhas do arquipélago de Cabo Verde: Sal, S. Tiago (cantou no Cine-Teatro Municipal da cidade da Praia) e S. Nicolau. José Cheta actuou também no Rádio Clube de Cabo Verde.

Foi realmente notável o triunfo que o artista obteve. De tal modo, que foi de novo contratado para voltar a Cabo Verde em Outubro para fazer 16 espectáculos, em todas as ilhas do arquipélago. Cantará ainda, nesse mês, na Província da Guiné.

José Cheta confessa-se encantado com o povo e a paisagem de Cabo Verde. O Centro de Informação e Turismo, aliás, proporcionou ao cançonetista todas as possibilidades de visitar os recantos mais significativos das ilhas, sobretudo S. Tiago. E as palavras ditas ao microfone da Rádio de Cabo Verde

(José Cheta fica no coração de todos os Caboverdianos) ainda ecoam nos ouvidos do artista...

Um pormenor: todo o povo de Cabo Verde canta nas ruas a canção «Este pão que é tão igual», («meu irmão») cujo poema é da autoria de Sequeira Afonso, redactor deste jornal, sendo a música do próprio José Cheta. A outra canção mais conhecida é «Amanhã», da autoria de José Cid.

Pela nossa parte agradecemos a José Cheta por levar o nome de Loulé às terras que percorre. Adiantemos ainda que este artista vai partir brevemente para o Brasil, onde actuará durante um mês, com Paco Bandeira, integrados no «Cruzeiro da Amizade».

VENDEM-SE

Duas cadeiras de barbeiro, em bom estado.

Informa: Avenida Costa Mealha, 3-5-Loulé.

AFINAL

vale a pena continuar...

Afinal são em tão reduzido número os pessimistas, os indiferentes e os derrotistas e os medrosos, que já chegámos à conclusão que vale a pena continuar a lutar para que a piscina de Loulé seja uma realidade.

São tantos e tão entusiásticos os incentivos que vale a pena continuar.

Da França, de Faro, de Lisboa, de Vila Real de Santo António, chegam-nos palavras de aplauso e tudo isso nos diz que vale a pena continuar.

Neste momento estamos pensando nos bons louletanos que vivem em Lisboa e naqueles que estão em França, Canadá, Alemanha, U.S.A. na Venezuela, na Austrália e no Ultramar.

Que nos deem o seu aceno de aplauso

Pequena propriedade

Compra-se próximo da Vila, de preferência com arvoredo.

Nesta redacção se informa.

A VOZ DE LOULÉ

N.º 492 — 21-6-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, nos autos de acção com processo ordinário para separação litigiosa de pessoas e bens com o n.º 28/72, com incidente do benefício da assistência judiciária, com correm termos pela 1.ª secção, em que é Autor e Requerente Manuel de Sousa Silva, motorista, residente no sítio das Escanxinas, freg.ª de Almarcil, do concelho de Loulé e Ré BEATRIZ DA SILVA JOSEFA, mulher daquele, ausente em parte incerta do estrangeiro e com último domicílio conhecido no País no sítio do Parragil, freg.ª de S. Sebastião, do dito concelho, é esta Ré citada para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, devendo a contestação incluir a concessão do benefício da assistência judiciária e consistindo o pedido em a acção ser julgada procedente e provada e em consequência ser

decretada a separação litigiosa de pessoas e bens entre A. e R., com base no abandono completo do lar conjugal por parte da R. há cerca de 6 anos consecutivos e ainda na concessão de dispensa total de preparos e de prévio pagamento de custas para que a referida acção possa prosseguir seus termos até final.

Loulé, 6/6/1972

O Juiz de Direito

a) António César Marques
O Escrivão de Direito

(a) João do Carmo Semedo

A VOZ DE LOULÉ

N.º 492 — 21/6/1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 5/7/1972, às 11 horas, neste Tribunal, e nos autos de carta precatória vinda da 2.ª Vara Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de acção especial de venda de penhor que Auto-Sueca, Limitada, com sede no Porto e filial em Lisboa, na Rua José Estêvão, n.º 76-C, move contra a executada CLONA - Mineira de Sais Alcalinos, S.A.R.L. com sede na Quinta de Betunes, S. Clemente, desta comarca, vai ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos: um veículo automóvel, marca «Volvo», com a matrícula BG-60-67.

Loulé, 6/6/1972

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

SENSACIONAL

NOVA MODALIDADE

em J. PIMENTA S.A.R.L.

NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos

25 contos
325 contos
ou outras quantias podem ser aplicadas em J. PIMENTA, S. A. R. L., com elevado rendimento na aquisição, em COMPROPRIEDADE ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

Em Lisboa (Olivais) junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Pampilheira), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. PIMENTA estão indicadas para a aplicação das suas economias.

APARTAMENTOS MOBILADOS

DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

Sede Social — Queluz — Av. António Enes, 25 — Telef. 952021/2

J. PIMENTA S.A.R.L.

tem representante em todo o País
Procure o agente da sua localidade

VENDE-SE

Terreno de regadio, próximo da estrada Quarteira-Vilamoura.

Tratar com Maria José Nunes-Vale de Éguas-Almarcil

Vende-se

Oito moradias de casas com dois quintais grandes, na Travessa dos Oleiros, em Loulé.

Tratar na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 103-Loulé

ARRENDAR-SE

Em Salir uma mercearia bem localizada e com muita freguesia.

Tratar com Manuel Guerreiro Gonçalves, Telef. 69121 Salir.

VENDEM-SE

Em Loulé, apartamentos com ou sem armazém, na rua da central eléctrica.

Informa: na Rua Camilo Castelo Branco, 5 — Loulé.



AGRADECIMENTO

José de Sousa Barrocal

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso e chorado extinto, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

Para onde devemos ir?

(Continuação da 10.ª página)

não, verificar-se situações ilegais; que estejam, ou não, licenciadas a tempo e horas, as realizações pelas quais temos de optar, são conjunturas decerto devidamente controladas pela Administração competente, a quem compete zelar pelos interesses do particular e do geral. Para o viajante (nós) neste momento, esses pormenores são de importância secundária. A opção, para um ou outro lado da encruzilhada, implica, inevitavelmente, depositar confiança na idoneidade da escolha. Sem «tratamentos especiais», Sem «ataques pessoais». Sem «ciladas».

OS AVISOS

Vejamos mais atentamente os avisos: «Perigo: Poluição».

Que poluição nos pode mais prejudicar? Uma vez que ambos os avisos indicam perigo, e sobretudo por causa disso, de novo é preciso optar. É inevitável. Porque deparamos com a realidade. Nua e crua. É necessário, portanto, que se saiba o que queremos e para onde desejamos ir!

Vamos libertar os nossos indispensáveis pulmões da ameaça do pó e do gás? Isso seria muito bom. Vamos manter incólumes a nossa cultura, os nossos costumes, a nossa insubmissão às águas vindas de longe? Isso seria ótimo. Mas, temos de optar. Porque é a verdade Sem sofismas. Sem retórica para iludir o viajante.

PSICOLOGIA

É porque é preciso optar, é necessário que não nos deixemos contaminar pela «poluição psicológica». Os ventos predominantes poderão transportar elementos poluentes, desde que esses elementos se verifiquem. E verificar-se-ão? Poderemos, é certo, acrescentar: em todo o lado isso acontece, não teremos excepções. Aceitemos tal afirmação. Adiantemos, todavia que nenhum cerro poderá impedir os ventos de soprar (os ventos são livres), como não poderá deixar de ser preservada a paisagem deste Algarve polémico, ainda que sejam arrancados alguns pinheiros para construir casas e vendê-las a quem mais oferecer.

Bem vistas as coisas, nada deste processo se concretiza por força de qualquer altruísmo, posto que o interesse é capital, quer dizer, por mais sedutoras que sejam as promessas, tudo são juras e jurros... e o resto é o Algarve maravilhoso...

NOVO CLUBE

Impõe-se, por conseguinte, que nesta encruzilhada todos nos associemos ao «clube dos preocupados», para com lucidez, não deixarmos atrasar o pagamento das quotas... Sim, porque é preciso optar! E, ao optar, dialogar, escrever, denunciar... Que para isso temos um cérebro, e existe este espaço que pode ser preenchido...

Pela nossa parte já optámos: lutamos pelo Algarve, lutamos pelo povo algarvio, que bem merecem dias melhores.

Sequeira Afonso

ALGARVE INTERDITO

(Continuação da 1.ª página)

trâmites a seguir para fazer visitas turísticas a Portugal pelo menos por parte dos espanhóis, pois acabam de ser suprimidos os passaportes colectivos, tão utilizados pelas agências de viagens que organizavam excursões ao nosso país amigo. Deixaram também, de existir os salvo-condutos por 48 horas, que facilitavam os serviços fronteiriços. E, para compilar ainda mais agora é preciso pedir a Madrid — em burocracia lenta e incómoda — as licenças para entrada de autocarros em Portugal, o que não evita o pagamento de consideráveis impostos à passagem da fronteira.

Se levantamos o problema é porque muitas agências de viagens deixaram já de organizar excursões ao Algarve — de indubitáveis atracções turísticas — tendo em linha de conta que os preços dos hotéis naquela zona aumentaram consideravelmente estando, segundo muitos, ao alcance só de indivíduos como Onassis e outros.

Por tudo isto, parece-nos utópico prever um futuro risento para a promoção do turismo português em Espanha.

Não sabemos se as medidas restritivas se devem ao Governo espanhol, ao português ou a ambos. O que é evidente é que urge encontrar uma solução para o problema e esperamos que o primeiro a envidar os seus esforços nesse sentido seja o organismo português encarregado dos assuntos de turismo. De outra forma, será mais difícil ao espanhol visitar Portugal que a China de Mao.

N. da R. — «Suprimidos os passaportes colectivos»? «Burocracia lenta e incómoda»? «Deixaram de existir os salvo-condutos por 48 horas»?... Tudo nos parece bastante estranho, dadas as boas relações que mantemos com os nossos vizinhos espanhóis e considerando o incremento que se procura dar ao turismo português além fronteiras. Que interesses se opõem ao progresso da indústria turística no nosso país? Porque não podemos mais facilmente «nuestros hermanos» visitar o Algarve?...

UNIVERSIDADE

(Continuação da 2.ª página)

O desenvolvimento está intimamente ligado ao progresso técnico e este aos conhecimentos científicos de um país. E o seu crescimento que tem permitido elevar o nível de vida da humanidade, ainda que nem sempre a nova riqueza venha beneficiar toda a comunidade.

O futuro de um país, de uma instituição ou mesmo de uma companhia ou de uma firma, no mundo de hoje, depende em grande parte da medida em que a investigação científica consiga desenvolver novos métodos, novos caminhos, novos produtos que enriqueçam a sua vida e aumentem o seu rendimento. Esta é a razão porque todos os países dão prioridade à promoção da ciência.

A presente importância das descobertas científicas e da expansão da investigação é, sobretudo, apontada, mas, como os mais esclarecidos autores o referem, há que atentar sobretudo no seu contributo para a resolução dos problemas básicos do homem, para a sua felicidade e dignificação.

É nos países mais atrasados e mais fracos economicamente que a investigação e a pesquisa mais devem ser acarinhadas, mas os temas a investigar devem corresponder às necessidades do país e devem ser criteriosamente seleccionados para que se aproveitem todas as disponibilidades e riquezas da melhor forma.

(CONTINUA)

Meninos e Meninas de Loulé já podemos brincar no parque!

● escreve o Jaiminho

meninos e meninas de Loulé, está mesmo quase a chegar a hora da gente ir brincar pró parque, eu cá por mim estou contente à brava, olárlas, mais contente do que naquele dia em que vi publicado no jornal aquilo que escrevi sobre a Mãe Soberana, lembram-se, ena pai isto agora é outra loiça, é um parque prá gente, meninos, brincar, e eu digo que está quase porque há dias fui passear à estátua com a minha avó Felizmina, num domingo, e lá até me deu dez tostões e tudo, e depois eu andei por ali a correr, enquanto a minha avó conversava com um senhor muito bem vestido e alto, e depois eu descobri ali numa casa velha sabem o quê, pois foi escorregas, barras prá gente fazer ginástica, etc., etc., e eu até dei um grito de alegria e depois a minha avó disse-me aquele senhor muito simpático informou a avó de que o senhor presidente da Câmara que é engenheiro e se chama Lopes Serra já tinha dito que ia ser adjudicada, é assim que se escreve, não é, a obra que havia de fazer do parque infantil qualquer coisa de bestialinho, olárlas, para as crianças de Loulé, oxalá seja verdade, que a gente até faz uma festa e dá um ramo grande de flores ó senhor presidente e agora vamos já combinando as brincadeiras que a gente vai fazer, isto é que vai ser bom, a minha avó também disse que aquela galóia grande vai ter lá dentro muitos passarinhos coloridos, olárlas, e assim estou muito contente, agora não deve demorar o parque, senão quando chega a gente já não é infantil, e depois nicles, e como gostamos muito de ar livre e de passear temos que aproveitar o tempo, bem qualquer dia próximo encontramo-nos no parque, óquei, então aqui fica um abraço do,

Jaiminho

Piscina há-de ser realidade

(Continuação da 1.ª página)

mas a Câmara tem tanto por onde dividir as suas receitas que não se vislumbra qualquer possibilidade de dispor de verba para construir uma piscina. E é compreensível que entre construir uma piscina e fornecer água a Alte, Salir ou Boliqueime, e energia eléctrica, ou caminhos a tantos sítios que insistente e justamente solicitam esses benefícios, a Câmara de Loulé há-de forçosamente dar prioridade àquelas necessidades.

Portanto têm a palavra os bons louletanos que se disponham a demonstrar que são capazes de fazer um pequeno sacrifício (cada um o fará na medida que lhe convenha) para contribuir para o progresso da sua terra mesmo que seja pessimista e duvide do rendimento imediato da aplicação do seu capital.

... Mas nós pensamos que uma piscina em Loulé pode ser rentável porque a sua existência há-de ter elementos atraentes e coadjuvantes que façam daquela recinto um lugar onde apeteça estar... mesmo quando a temperatura ambiente não convida um banho ao ar livre.

De resto até pode acontecer que mais tarde se chegue à conclusão que vale a pena transformá-la em piscina coberta e com água aquecida. Tudo depende do entusiasmo com que a juventude de Loulé (e porque não, do Algarve?) aiente utilizar a piscina como lugar predilecto de dar expansão à sua ansia natural de acção, como complemento do seu desenvolvimento físico.

Como o Ministério da Educação Nacional está agora grandemente interessado em fomentar o desporto a partir da instrução primária, pensamos que não será difícil conseguir a cédência, a título gratuito de um professor de educação física que mantenha em Loulé uma escola de natção. E quantos milhares de crianças não há no Algarve que gostariam de aprender a nadar numa piscina sob o controle de pessoa entendida?

Este tema é apaixonante e por isso poderíamos desenvolver muito mais, mas ficamos por aqui porque não nos faltarão oportunidades para continuarmos a dizer dos motivos que justificam uma piscina no Parque Municipal de Loulé, afinal o melhor local que a nossa província dispõe para um empreendimento desta natureza.

Ladrões na Pedreira de Vilamoura

Os mascarados eram quatro. Faziam transportar-se em dois automóveis. Estavam na madrugada do dia 11 de Junho. O vento soprava rijo, o que não é usual nesta época do ano. Tudo decorria normalmente.

O guarda do paiol cumprindo o seu serviço, viu-se bruscamente amarrado e amordaçado. Depois, os quatro assaltantes completaram a sua tarefa: roubaram algumas centenas de quilogramas de explosivo - goma. E abalaram rumo não se sabe aonde.

Segundo nota distribuída aos órgãos de informação, «este assalto e roubo enquadram-se nos projectos de terrorismo ultimamente detectados». Todavia, o povo, sempre dado a mitificar a realidade (?) dá, através de boatos correntes, uma versão mais «à Arsène Lupin», com os ladrões a prometer ordenados à guarda, ajudas à família, etc., etc. Enfim, quase um «romance»!...

Novo cargo

Foi empossado no cargo de Chefe da Secretaria da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o sr. António Xavier Martins Delgado, que desempenhara anteriormente as funções de 2.ª Oficial do Governo Civil de Faro.

A posse foi conferida pelo Dr. Pearce de Azevedo, presidente daquele Comissão Regional.

Vamos todos ajudar a «dar vida» ao Parque Municipal de Loulé

A sua contribuição pode ser decisiva.

Dê o seu apoio à constituição de uma sociedade (por acções) que pretende construir uma Piscina no Parque Municipal de Loulé.

VINHOS DE MESA SELECIONADOS



AGUARDENTES FINAS BRANDIES

Campelo

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVAS DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968 ENGARRAFADOS NA ORIGEM



SELECÇÃO DE VINHOS



SELECÇÃO DE VINHOS



SELECÇÃO DE VINHOS



SELECÇÃO DE VINHOS

QUALIDADE DISTINÇÃO



AGUARDENTE VELHA



AGUARDENTE VELHA



AGUARDENTE VELHA

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 143 — ALMANCEL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos: TEÓFILO FONTAINHAS NETO — Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

RETALHOS...

Os portugueses são pessoas bem intencionadas e ingénuas mas não gostam de pensar. Isso incomoda-os. E ficam incomodados com aqueles que pensam. Eu incomodo a pensar mas não me incomodo com a opinião das pessoas. Um nome atrás de nós já basta para nos criar problemas. Há pessoas que só por um minuto de glória dariam a vida... e pensam que o facto de se intrometerem comigo é suficiente para a imortalidade.

MEIRIM
(ao «Diário de Lisboa»)

Problemas do Algarve que requerem urgente solução

(Continuação da 10.ª página)

4.ª — Formação de reservas de caça de utilidade turística e
5.ª — Construção de pousadas ou abrigos de montanha, destinados a albergar nacionais e estrangeiros que procurassem distrair-se no salutar desporto da caça ou que demandassem a natureza, como forma de evasão das suas preocupações do dia a dia;

C) — Criação de uma via, tendo o seu traçado fora do centro urbano, de molde a fazer-se a ligação da fábrica de cimento, ora projectada, com a parte central e norte do país.

Loulé não possui entradas susceptíveis de comportar o tráfego pesado que se avizinha, já lhe sendo difícil suportar o actualmente existente.

D) — As freguesias rurais carecem, em absoluto, de redes de abastecimento de águas e esgotos e algumas delas de electrificação.

Muito se tem feito, mas atendendo à vastidão do concelho não é possível dar satisfação aos justos anseios das populações se o Governo não nos prestar um auxílio substancial no sentido de resolver tão magnos como dispendiosos problemas.

E) — As dotações concedidas para pavimentação de ruas são por tal forma diminutas que quase se podem considerar como inexistentes.

Urge levantar a voz, solicitando auxílio urgente para uma situação que nos vexa, incomoda e que de modo algum prestigia o nosso meio urbano.

F) — O policiamento do nosso centro urbano é deficiente, por diminuto e não pela qualidade dos seus elementos.

G) — Verifica-se, com carácter e permanência, na zona costeira do concelho, uma pesca de arrasto por parte de barcos espanhóis que dia e noite se dedicam à apanha de marisco e isto frente às autoridades marítimas.

A nossa costa é formada por águas baixas e sem rochas.

O peixe vai rareando por ausência de alimento, além de que o marisco a ser aproveitado, deverá sê-lo por nós e não por estrangeiros.

É necessário que se olhe e que se ponha cobro a tal anomalia.

H) — Por carência de uma balança, o peixe não é pesado na loja de Quarteira.

Tal facto permite as maiores arbitrariedades, sempre em manifesto prejuízo do consumidor.

POR OUTRO LADO,

O consumo público está a ser fortemente afectado em preço e quantidade, por um desordenado envio de pescado destinado a mercados não nacionais.

O poder de compra da nossa população não pode competir com o preço fixado para a exportação e assim vê-se privada de poder adquirir a maioria das espécies, mormente as de melhor qualidade.

I) — Recentemente permitiu-se a criação de uma enorme quantidade de barracas, destinados à recolha de redes, na praia de Quarteira.

Estas barracas dão uma nota extremamente desagradável ao ambiente onde se situam.

Impõe-se a criação de um bairro destinado aos pescadores da zona de Quarteira, terminando com situações gravemente atentatórias dos princípios que devem nortear o desenvolvimento de centros turísticos de dimensões verdadeiramente nacionais.

Aliás, tal bairro, desde há muito, vem sendo prometido às gentes de Quarteira, aguardam, pacientemente, a sua realização.

J) — Os serviços dependentes dos Ministérios da Justiça e das Finanças, funcionam em edifícios perfeitamente inadequados e dispersos pela Vila.

No momento em que, o Algarve, já possui variadíssimos Palácios de Justiça, Loulé acaleta um sonho, nascido há longo tempo:

Possuir o seu Palácio de Justiça.

Por sua vez, a Repartição de Finanças necessita de um edifício funcional, com capacidade e condições que consinta um normal e regular funcionamento dos serviços.

L) — A freguesia de Alte de características e localização privilegiadas, aceitaria como um benefício inestimável o aparecimento de uma pousada.

Esta traria como vantagens não só o canalizar o turismo para zonas interiores de natural aptidão, mas ainda o de servir de escoamento aos excedentes que se verificam, em certas épocas do ano, no litoral.

M) — A Secção Liceal de Loulé, já no presente ano lectivo, não comporta a frequência de alunos que se avizinha.

Importa proceder à sua rápida ampliação, ou, numa altura, em que se encontra em vias de execução o edifício da Escola Comercial, de Loulé, criar um edifício de características polivalentes, albergando nele tanto a Escola como a Secção Liceal.

Vamos ter UMA piscina Olímpica?

Na medida em que cresce o entusiasmo das pessoas que estão aderindo à ideia da construção da piscina de Loulé, também cresce o movimento tendente a aumentar as dimensões da piscina.

Também pensamos que têm razões os que antevem grande frequência e que as dimensões de piscina olímpica serão as ideais para a realização de provas competitivas de natção e festais a nível nacional.

Isto e muitas outras coisas serão de fácil realização se pudermos contar com a colaboração de todos os louletanos que possam fazê-lo.

Doutor Orlando Pinto

(Continuação da 1.ª página)

prezado amigo e ilustre conterrâneo sr. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, filho da sr.ª D. Laura Vasques Pinheiro Pinto e do nosso estimado amigo e dedicado colaborador sr. Raul Rafael Pinto, gerente da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.

O Dr. Orlando Pinto, depois de se haver licenciado pela Universidade do Porto, foi convidado para ingressar nos quadros da Faculdade de Coimbra. Consagrou-se há mais de um decénio à investigação científica, tendo publicado cerca de duas dezenas de trabalhos.

Beneficiando de uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, elaborou a sua dissertação na Alemanha, tendo como director o prof. Determann. Este ilustre cientista teve os maiores elogios às qualidades de trabalho e inteligência do novo doutor, em carta dirigida à Fundação Calouste Gulbenkian. O sr. Dr. Orlando Pinto fez parte, em Coimbra, de um curso que deu outros docentes: André da Silva Campos Neves e António Pinho de Brójo.

Natural de Loulé, fez os seus estudos no Liceu de Faro, concluiu o curso profissional de Farmácia na Universidade de Coimbra e a licenciatura no Porto. Ingressou, depois, na indústria farmacêutica, lugar que abandonou para se dedicar à investigação científica, no campo das enzimas, no Instituto Nacional de Investigação, em Lisboa. Convidado para a docência pelo Conselho da Faculdade de Farmácia de Coimbra, aqui tem produzido um trabalho notável, tanto na cátedra como na investigação e direcção de cursos de reciclagem, dada a sua larga experiência e vocação para o ensino. Igualmente tem prestado valiosa cooperação a um novo centro industrial, no campo alimentar, recentemente instalado na zona de Coimbra, contribuindo, assim para o desenvolvimento regional.

Ao jovem doutorado endereçamos um forte abraço de parabéns, não só pelo luzimento da sua tese como pelas brilhantes provas que sempre deu ao longo da sua carreira de estudante e de incansável investigador.

Para seus pais vão igualmente as nossas mais sinceras felicitações.

Exposição de trabalhos na Escola Técnica

Na Escola Técnica de Loulé está patente ao público, até ao fim do mês, uma exposição de trabalhos de índole variada, levados a cabo pelos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Os louletanos não devem deixar de visitar esta significativa exposição de trabalhos que demonstram a capacidade de criação dos nossos jovens.

TRESPASSA-SE

Casa de bilhares com todo o recheio, em Almancil.

Informa o proprietário no respectivo local.

«Povo Algarvio»

Entrou no 39.º ano de publicação o nosso prezado colega da imprensa regional «Povo Algarvio». Por tal facto, apresentamos ao seu director e nosso querido amigo sr. Manuel Virgílio Pires, bem como a todos os seus colaboradores, as nossas saudações, e votos de prosperidades para a vida daquele jornal.

AI VÊM ELES!

Implacável, absorvedora e anualmente, Eles aí estão para a habitual colheita dos frutos maduros. Contra toda a tempestade de greves, exposições, declarações, inquéritos, pedidos e cunhas Eles ficaram de pé. Mas afinal, Eles quem? Eles, os exames, bolas! Os exames chegaram. Agora é um ver se te avias. E já se nota um movimento desusado na actividade da massa cinzenta dessa grande gama de estudantes, aulantes, militares e trabalhadores em busca de promoção, através dos reflexos do seu comportamento. Senão, vejamos. As farmácias acusam todos os anos por esta época uma procura desenfreada de drogas que estimulem e desenvolvam a

capacidade intelectual. As igrejas luminosamente denotam um acréscimo de energia esteírica fornecida pela A. C. N. S. I. (Associação dos Crentes de Nossa Senhora dos Impossíveis). Pois, pois, já lá diz o Zé: fia-te na Virgem e não corras... As papelarias conseguem sensacionalmente durante este período vender mais pontos de exame que crónicas, caprichos, nocturnos e outros artigos desta «bela» especialidade.

Portanto, como se vê, este mês de Junho vai ser muito quente, muito quente mesmo, tão quente que Quarteira até faz cócegas. Mas cuidado, que Eles vêm aí!...

Mendes Bota

FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR

DO

AVIÁRIO DO FREIXIAL

FRESCOS E CONGELADOS

PEDIDOS AOS:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. de Messines

DEPOSITOS:

Faro — R. Conselheiro Bivar, 89 - 91
Telefone 23669

Portimão — Largo Gil Eanes, 20 - 21
Telefone 23685

Lagos — Rua Gil Vicente, N.º 34
Telefone 62287

Transportes de Carga Louletano, L.ª

Transportes de carga para aluguer

Nova Agência em LISBOA (Xabregas)

PARA MELHOR SERVIR
OS SEUS CLIENTES

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C
Travessa da Manutenção, 2
Telefone n.º 385031

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885
Sede em LOULÉ — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Loja & Filhos, Ld.ª)
Telefones 42116 e 42209 SILVES

Agência em OLHAO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 2676
Agência em PORTIMÃO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

Pontes Eusébio

MEDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

Rua de Santo António, 68 - 1.º, Dt.º

TELEFONES Consultório 23133
Residência 24253

F A R O

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório e de Pesca, Artesanato Regional e Material Escolar, etc.

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA, 9
Telef. 62425 LOULÉ

COMUNICADO

A Companhia União Fabril Portuense,

S A R L

Fábrica de Cerveja e Refrigerantes

Tem a honra de informar a toda a Indústria Hoteleira, Comércio e Ex.^{mos} Consumidores, de que acaba de nomear seus agentes - distribuidores para o distrito de Faro, a firma ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO — COM.^o E IND.^a, SARL, com sede em S. Bartolomeu de Messines.

O Conselho de Administração

Junho de 1972

CUFP — Fundada em 1890

Sede: LEÇA DO BAILIO

Telefones 901121/2/3/4

Os Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto-Com.^o e Ind.^a, SARL

Armazenistas - Importadores - Exportadores

Têm o grato prazer de informar todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, de que foram nomeados agentes - distribuidores exclusivos das Cervejas e Refrigerantes produzidos pela COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE, SARL., com sede em Leça do Bailio (Porto).

O Conselho de Administração

Junho de 1972

SEDE: Rua João de Deus — S. B. de MESSINES — Apartado 1
Telef. 45306/07/08/09 — Telex 08233 TEOF

DEPÓSITOS

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 89/91 — Telef. 23669

PORTIMÃO — Largo Gil Eanes, 20/21 — Telef. 23685

LAGOS — Rua Gil Vicente, 34 — Telef. 62287

TAVIRA — Rua Borda d'Água Aguiar — Telef. 264

Cerveja SUPER BOCK (tara retornável e perdida) ■ Cerveja DA GAMA (latas)
Cerveja tipo Munique ■ Refrigerantes e Sumos INVICTA

ALTE dá exemplo

(Continuação da 1.ª página)

importante elemento de valorização: uma piscina.

A frente desta obra está não somente a prestigiosa figura de José Vieira (que aliás está sempre em tudo o que seja valorização de Alte) mas também todo o bairrismo do povo de Alte que sabe colaborar, que ajuda os que querem fazer alguma coisa pela sua terra.

E assim, teimosa e persistentemente e com a modéstia que os caracteriza e naturalmente se coaduna com as características de Alte, vão tornando o seu torrão natal cada vez mais mimoso e atraente.

A piscina é apenas a mais recente das suas aspirações, mas Alte já tem muitas outras obras que o bairrismo dos seus filhos conseguiu realizar.

Agora, para concluir a sua piscina junto à sua pitoresca ribeira, os alenses continuam a oferecer dinheiro, a dar cimento, materiais e horas de trabalho.

... E a obra há-de concluir-se porque os alenses sabem colaborar em benefício da sua terra.

Alte continua a dar exemplo de quanto se pode quando se quer fazer alguma coisa

Têm agora a palavra os amigos de Loulé que aceitem fazer-se também uma piscina na sua terra.

CASA

Vende-se próximo de Faro junto estação C. F. de Alcantaril Nexo, habitação e dois armazéns, água

Trata José João Meiro — Alcantaril — Gare — Telef. 91146.

(Continuação da 10.ª página)

das empresas no campo da farmacologia com extraordinários êxitos alcançados na prevenção e combate à doença de animais domésticos, muito embora a sua acção se estenda também ao sector humano.

A reunião do dia 17 foi especialmente dedicada a quantos têm a sua vida ligada ao sector da avicultura, mas teve também muito interesse para quem apenas aprecia o valor alimentar dos galináceos... porque percebem os cuidados que merecem esses animais de quem os cria e vende para um público cada vez mais exigente de qualidade e apresentação.

E nós vimos quanto lá fora se é exigente na qualidade e quanto pesa essa indústria no sector alimentar, através da existência de poderosas organizações de criação-produção-distribuição.

Também em Portugal esta indústria tem tido notável desenvolvimento, sendo de notar o incremento registado no Algarve nos últimos anos, o que tem contribuído de maneira notável para o abastecimento público das zonas de acentuado turismo. A isso se deve o dinamismo de avicultores algarvios cuja dedicação muito tem contribuído para uma melhoria tanto na qualidade como na quantidade.

De salientar ainda que nesse incremento da produção de frangos - ovos tem tido especial relevância a existência do «Aviário Bico Dourado» que actua em Loulé e é o mais produtor de pintos do dia do Algarve e um dos maiores do País.

Com as suas 6 incubadoras eléctricas e de 30 000 pintos/semanalmente tem tido uma extraordinária influência no incremento da avicultura na nossa província. Além disso o proprietário do «Aviário Bico Dourado» sr Manuel Farrajota possui ainda nas Quintas Amazonas e do Pinheiro amplas instalações on-

de 10 000 galinhas vivem e são tratadas nas melhores condições de higiene e alimentadas segundo as mais evoluídas técnicas que a ciência aconselha para melhor qualidade e maior fertilidade. Os 5 000 ovos, aproximadamente, aí recolhidos diariamente, dão entrada nas incubadoras do aviário, após a sua calibragem e cuidada desinfectação.

Da reunião a que assistimos em Quarteira concluímos que o sr. Manuel Leal Farrajota não é apenas um industrial de avicultura, mas alguém que vive apaixonadamente a sua profissão e que faz gosto em mostrar aos seus amigos, clientes e colegas como prevenir as doenças dos animais e aumentar a produção de carne.

Estes aspectos da avicultura foram tratados com desenvoltura e saber pelo Director-Geral da Merck, Sharp & Dhone, Ld., sr Dr. Williams Hutchison que, num português quase fluente explicou, através da palavra e de diapositivos, quais as principais doenças dos galináceos, seu tratamento preventivo e quais as melhores soluções para cada problema com que habitualmente deparam os avicultores.

Sobre outros temas igualmente de muito interesse para os presentes, dissertou o sr. Dr. Corte Real Azevedo, Chefe do Departamento Veterinário da Merck, ambos contribuindo com as suas lições de mestres para uma mais ampla divulgação do que deve ser feito por quem tenha a sua vida profissional ligada à avicultura, resultando daí uma reunião altamente proveitosa para os assistentes.

No intervalo da reunião, que teve a presença do sr. Presidente da Câmara de Loulé foi servido pela Golfmar um bem servido jantar volante.

Os nossos agradecimentos pela gentileza do convite que nos foi endereçado.

(Continuação da 10.ª página)

co, de tal modo cumpriu o seu dever no Exército que, no dia 16 de Junho, data em que Portugal presta homenagem aos combatentes do Ultramar, esteve presente em Beja para receber, durante uma cerimónia a que assistiram o Ministro do Interior e várias individualidades, a medalha que lhe foi conferida — Cruz de Guerra de 4.ª Classe.

Transcrevemos da Ordem do Exército:

«O Fur-Mil.º Martins Cavaco, condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 4.ª Classe foi louvado e ganhou jus ao Prémio Governador de Moçambique porque, durante uma operação no

João Leal

(Continuação da 1.ª página)

vedo, presidente da C. R. T. A., que, usando da palavra, se referiu ao significado da escolha de João Leal para este novo cargo, enaltecendo as qualidades deste conhecido homem da Imprensa e do Ensino, no que foi secundado pelo Chefe dos Serviços da Comissão, sr. Rodrigues da Silva, que falou em seguida.

O prof. João Leal agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, prometendo pôr todo o seu esforço, toda a sua capacidade de trabalho, ao serviço do cargo em que acabara de ser empossado.

«A Voz de Loulé», que tem em João Leal um considerado colaborador, felicita aquele nosso bom amigo pelas novas actividades que actualmente desempenha, desejando que a sua inteligência e dinamismo possam contribuir para um mais eficaz impulso nos serviços de que depende o desenvolvimento da Indústria Turística na nossa Província.

desenvolvimento da marcha mandada executar pelo comandante da força em que a sua secção estava integrada, presencindo a aproximação do inimigo, levantou-se do local onde estava abrigado e, a peito descoberto, fez fogo sobre elementos atacantes, tendo abatido um e ferido outro. Ainda com os seus camaradas abrigados, dirigiu-se para o morteiro, que utilizou lançando duas granadas sobre os restantes agressores em fuga.

Manteve-se firme na acção, apesar de um atacante ter tentado disparar sobre ele, só não conseguindo o intuito porque o cartucho não foi percutido, o que se verificou posteriormente. Demonstrou serenidade debaixo de fogo, desprezo pela vida, agressividade e excelente preparação técnica e moral, prestigiando de forma notável o Exército ao cumprir com heroicidade a missão que lhe estava cometida».

Martins Cavaco recebeu, em Beja, a Cruz de Guerra de 4.ª Classe. E o Eng.º Lopes Serra, Presidente da Câmara Municipal de Loulé, esteve presente à cerimónia para agradecer àquele jovem filho de Querença a honra proporcionada, através do seu gesto de combatente, às gentes do concelho louletano.

E nós, que diariamente convivemos com o amigo Martins Cavaco, jovem e despretenso, não podemos também deixar de prestar pública homenagem à sua coragem no campo de batalha.

(E, num aparte: se aquele cartucho tivesse sido percutido?... Martins Cavaco teria decerto tombado para sempre! E ainda há quem acuse a Juventude portuguesa de se preocupar só com roupas «esquisitas», com a droga, com os cabelos compridos!... São os que vão dizer que este aparte não vem nada a propósito... São os que nunca ficarão na História!).

PINGOS...

Ouvimos afirmar à boca chela, até por pessoas com responsabilidades governativas, que nós somos um povo extremamente anti-racista. Digamos, em nome da verdade, que estamos de acordo com tais afirmações, no que diz respeito aos membros da mesma classe social, quer sejam brancos, pretos ou amarelos.

Contudo, para que tal qualidade (o anti-racismo) seja uma realidade com valor absoluto para todos os portugueses, parece tornar-se necessário abolir evidentes diferenças existentes, que motivam, apesar do que se diz em contrário, o comportamento segregacionista de muitos dos nossos compatriotas.

Ainda há poucos dias lemos estes dois títulos publicados num jornal diário de grande tiragem: «Cigano ataca criança»; «Representado o teatro do Judeu». Então, cigano e judeu que é se não racismo? Por esta ordem de ideias, e dado que o sangue dos portugueses é resultante de complexa mistura, teremos que brevemente o dito jornal irá publicar: «O Senhor Suevo-Visigodo-Manjaco Fulano de Tal foi nomeado presidente da Liga Portuguesa Contra o Racismo». Ou não será assim?

Sequeira Afonso

Nova arrancada para a conclusão da Residência Paroquial de São Clemente

Grças à acção persistente de valiosos elementos de uma Comissão que se propôs construir uma residência paroquial na freguesia de S. Clemente, já foi possível construir um edifício que, embora modesto, se espera possa reunir os requisitos imprescindíveis a uma residência paroquial.

O edifício está, pois, construído de facto, mas apenas a estrutura. Nele se gastaram os 150 contos que foi possível reunir graças à benemerência de muitos católicos louletanos que sa-

bem dar o seu contributo para obras que devem ser erguidas.

Foi longo o caminho percorrido e não faltam os espinhos a dificultar o início e o prosseguimento das obras. Foi uma dura batalha para aquelas senhoras que deram o seu entusiasmo inicial, se comprometeram com a obra e que teimosa e persistentemente, quiseram continuá-la. Agora pretendem concluir a obra mas faltam-lhes os 150 contos que é preciso gastar com os aca-

(Continuação na 3.ª página)

AVICULTURA

Tema de reunião em Quarteira

Por iniciativa do nosso amigo e considerado industrial da nossa praça, sr. Manuel Leal Farrajota, realizou-se há dias nas amplas instalações da «Golfmar» em Quarteira, uma reunião de avicultores do Algarve e Alentejo, que serviu não apenas de pretexto para uma amigável confraternização, mas principalmente para discussão de problemas relacionados com a criação de pintos e galinhas.

Sabido quanto este sector pesa actualmente na alimentação humana e muito especialmente numa zona de turismo como é o Algarve, bem se pode compreender a atenção que a todos deve merecer os cuidados que é preciso ter com esses animais. Criação, desenvolvimento, saúde e consumo são factores que estão mercendo os maiores cuidados de cientistas e industriais de todo o mundo, que atentamente se preocupam em fazer aumentar a produção e diminuir as doenças das galináceas.

E pudemos testemunhar essa preocupação porque assistimos à exibição de filmes que nos mostraram em pormenor as complexas instalações laboratoriais e

técnico-científicas da Merck Sharp Dhome, Ld., uma organização a nível mundial cuja actividade incide na procura de novos e eficazes meios de combate à doença. E tão proveitosa tem sido a acção, que a Merck é hoje uma das mais conceituadas à «promoção».

(Continuação na 9.ª página)

Cruz de Guerra

PARA UM JOVEM
(DE QUERENÇA)
COMBATENTE
NO ULTRAMAR



Martins Cavaco é funcionário dos Serviços Administrativos de «A Voz de Loulé», desde que, há cerca de 7 meses, regressou das terras ultramarinas de Moçambique, onde cumpriu comissão de serviço militar. E, portanto, um nosso camarada de trabalho.

O ex-Fur-Mil.º Martins Cava-

(Continuação na 9.ª página)

Ultimas Notícias

UNIÃO MARÇAL PACHECO

As Bandas de Música de Loulé continuam a levar o nome da nossa terra aos mais variados recantos do país. Desta feita, é a Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco («Música Velha») que actuará no dia 25 próximo, em Évora. A presença da Banda de Loulé, integrada no Grande Festival de Bandas de Música Cívica que aquela cidade alentejana promove pela feira de S. João, não deixará decerto de ficar bem assinalada, porquanto se encontra recheada de elementos com experiência que à música dedicam muito amor e trabalho.

PARQUE INFANTIL

A Câmara Municipal de Loulé vai promover a adjudicação das obras necessárias ao funcionamento do Parque Infantil (que tão desejado é por todos os louletanos). Deste modo, Loulé poderá contar brevemente com um benefício que a todos satisfará.

CASTELO

Pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi adquirido ao seu legítimo proprietário (Dr. João Faisca) o Castelo de Loulé, tendo sido feita no dia 19 a respectiva escritura de direito de posse.

Segundo se afirma, o interior do castelo irá servir para a instalação de um museu etnográfico, que muito valorizará Loulé. Vão ser também levadas a cabo algumas obras no exterior das muralhas.

MISS ALGARVE

Uma vez mais, o Algarve irá ter a sua Rainha de Beleza. Os espetáculos de eleição terão lugar em Faro nos dias 31 de Julho e 14 de Agosto, na Esplanada de «S. Luís».

O certame conta com o apoio de conceituadas firmas, entre as quais se destacam a Sumol, Catur, e Max-Factor.

Parece haver bastantes candidatas à «promoção».

Um trabalho incompleto

Não há muito tempo que a Câmara de Loulé mandou proceder à colocação de números de polícia nas novas zonas urbanizadas de Loulé. Era uma medida que se impunha porque provocava graves transtornos principalmente na entrega de correspondência a falta desses números.

Acontece, porém, que aos habitantes das ruas novas ficou entretanto a esperança de que também elas seriam beneficiadas da vantagem de as suas casas passarem a ter também números de polícia.

... Mas, meses decorridos, apenas repararam que tudo permanece como dantes ou ainda pior... porque são cada vez menos legíveis os poucos números ainda existentes. Por isso alguns dos nossos assinantes, moradores dessas ruas nos pedem que chamemos a atenção da entidade camarária para essa anomalia. Oxalá seja possível concluir esse trabalho num curto espaço de tempo.

Quarteira

Casa ou apartamento, compra-se. Nesta redacção se informa.

ALGARVE Para onde devemos ir?

ENCRUZILHADA

Sem dúvida: temos vindo a caminhar. E a distância continua a ser percorrida. Sentimo-nos em movimento, e conhecemos, por experiência antiga (já uma ciência), a verdade da constante transformação das coisas, e sobretudo a eficácia que pode advir do nosso trabalho sobre a realidade em metamorfose, pois se é certo que tudo se movimenta, não é menos verdadeiro que a acção dos homens pode dominar o movimento à justa medida dos seus desejos e necessidades.

Indo nestas lucubrações, contudo prosseguimos. E por que caminho? A viagem é longa, e exige uma persistente atenção ao meio que nos cerca. Qualquer descuido pode ser fatal. Qualquer avaria na máquina pode lançar-nos no apêlmo. Por que caminho vamos? Sim, por que caminho?

O tempo é de calor, nesta época. E a estrada mais larga, agora. Continuamos. E, de súbito, surge-nos, quebrando a monotonia do espaço já percorrido, uma encruzilhada. Estamos cada vez mais perto. Ela-la.

PARA ONDE?

A encruzilhada. Em um lado podemos ler: «Indústria Turística. Siga por aqui»; no oposto: «Indústrias Várias Siga por aqui». Duas placas de sinalização: dois caminhos à nossa escolha. E, em ambos os lados, avisos: «Perigo: Poluição!» De facto, começamos a ficar verdadeiramente alarmados. Para onde devemos voltar-nos? Para trás? — Nem se pode considerar a hipótese! Seguir em frente? — Mas que frente, se o futuro da viagem está dependente da nossa opção actual? A encruzilhada está aqui. Não é possível adiar a decisão. E muito menos ignorar que ficarmos estáticos, olhando para um lado e outro, com receio do que nos possa suceder, é a solução própria da avestruz. E não será assim que desenvolveremos o nosso nível de vida, que obtemos maiores possibilidades para todos, que alcançaremos os benefícios da ciência e da técnica moderna — objectivos primeiros desta viagem sócio-económica.

INTERROGAÇÕES

Mas, será talvez oportuno, antes de nos decidirmos, um momento de reflexão (rápido, que o tempo urge).

Será que estas placas, na encruzilhada, nos indicam mesmo realidades? É evidente que sim. Que possam, ou

(Continuação na 7.ª página)

Uma obra que merece ser acarinhada

Conservatório Regional DO ALGARVE

Vai brevemente abrir em Faro, com o patrocínio da Junta de Província, da Câmara Municipal de Faro e da Comissão Regional de Turismo, o Conservatório Regional do Algarve, para cujas instalações a Delegação da Cruz Vermelha ofereceu o Teatro Lethes, totalmente remodelado e adaptado.

Um melhoramento desta importância e alcance cultural não pode ser indiferente aos que se

interessam pela nossa Província, não só como enriquecimento espiritual, como veículo de formação de novos artistas, que virão a desabrochar e dar nome e valor ao Algarve.

O culto da arte musical no Algarve tem tido através dos tempos vários defensores e admiradores e alguns dos mais notáveis compositores e artistas daqui são naturais e, assim, ao con-

(Continuação na 3.ª página)

Problemas do Algarve que requerem urgente solução

Os problemas do Algarve devem ser conhecidos de todos os algarvios para que todos nos interessemos por encontrar as suas soluções. Por isso nos parece importante divulgar as conclusões dos plenários da A. N. P. realizada em Tavira e Portimão:

A) — Necessidade urgente de solicitar do Governo, a sua intervenção junto dos Órgãos Competentes, no sentido de uma aceleração rápida de todos os assuntos relacionados com o aproveitamento urbanístico da zona litoral algarvia.

A morosidade com que os assuntos estão a ser resolvidos, acarreta graves prejuízos aos interesses do Município e causa transtornos graves aos particulares que pretendem aproveitar uma zona essencialmente turística.

B) — Aproveitamento das potencialidades da serra algarvia, com base nos seguintes factores:

- 1.º — Florestação intensiva;
- 2.º — Abertura de vias destinadas ao escoamento dos produtos;
- 3.º — Criação de unidades in-

dustriais, destinadas à manufatura dos mesmos.

(Continuação na 8.ª página)

Susto breve

O Algarve tremeu

Eram 22 horas, 58 minutos e 25 segundos do dia 14 do corrente mês, quando a zona ocidental da nossa Província foi subitamente sacudida por um «tremor de terra», cujo epicentro foi localizado a 20 Kms a sul de Portimão, e com a magnitude de 4,5 graus da escala de Richter.

Apesar do susto que muitos algarvios sofreram, não há a lamentar quaisquer acidentes pessoais. Aliás, a maioria das pessoas não sentiu sequer os efeitos do sismo, e quedava-se surpreendida quando, no dia seguinte, alguém mais «sensível» perguntava: «Então que tal de tremor de terra»?...

Deseja o progresso DE LOULÉ?

Demonstre-o inscrevendo-se como accionista numa sociedade que pretende construir uma piscina em Loulé.